

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



BD022
Cama hospitalar simples
com 1980 x 915mm.



BD880
Marquesa de
observações gerais.



BD881
Marquesa de
observações ginecológicas.



TR571/TR572
Mesinha com rodas, estrutura em aço
pintado e tampos inox, com suporte para bacia e balde.



ST330/ST331
Suporte duplo para
bacias inox.



TR620/TR621
Mesa de mayo.

02 *Dezembro*
2014

Terça-Feira

ANO IV - Edição n.º 933

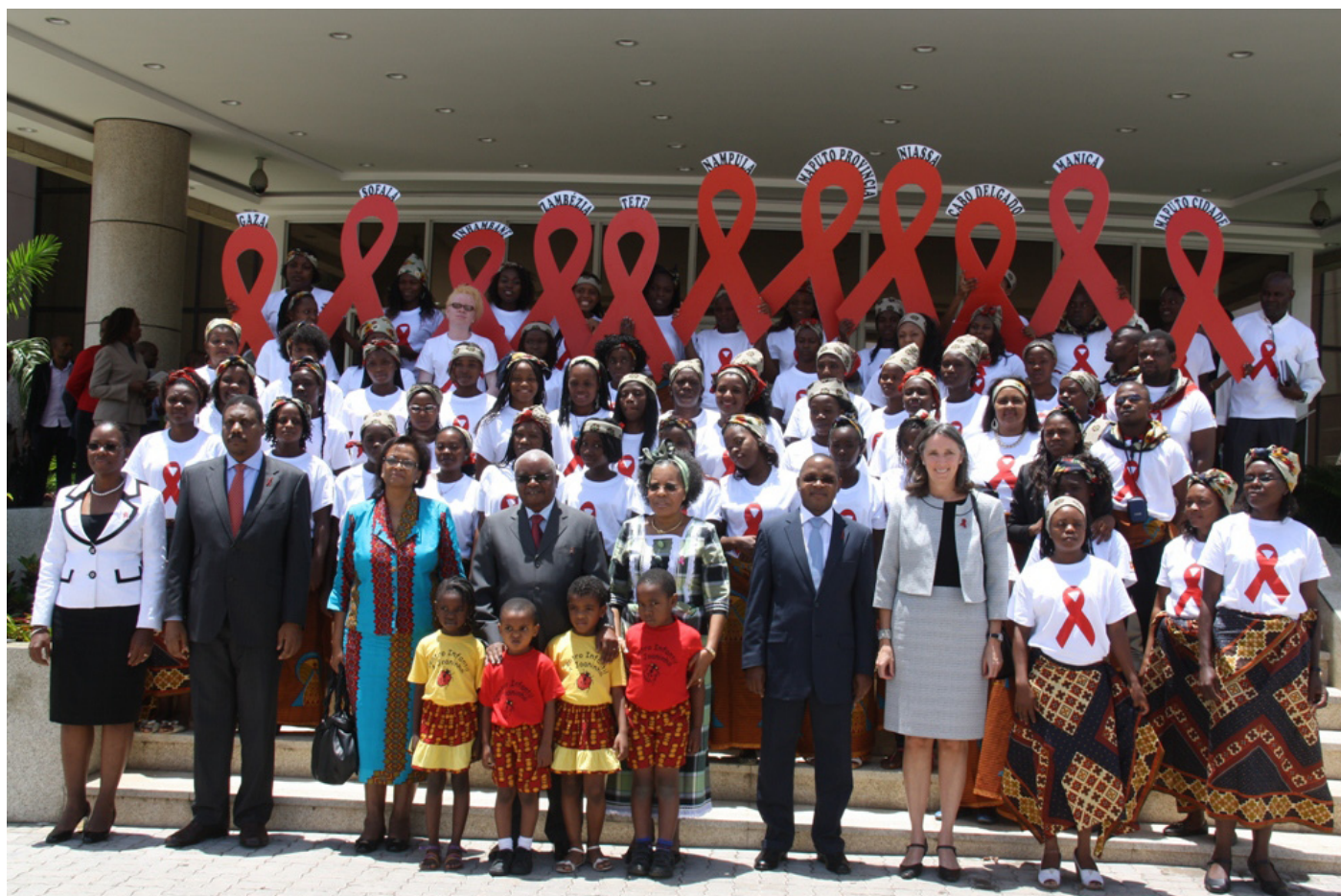
H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



**“É imperioso combater práticas
que expõem rapariga ao risco
de contrair DTS”**

“É imperioso combater práticas que expõem rapariga ao risco de contrair DTS”

- Armando Guebuza

MAPUTO – O Presidente da República Armando Emílio Guebuza defende o envolvimento de toda a sociedade no combate a novas infecções por HIV/SIDA. O Chefe do Estado moçambicano falava ontem em Maputo nas cerimónias centrais alusivas ao 1 de Dezembro, Dia Mundial de Luta Contra o Sida.



O Presidente da República disse ser imperioso combater as práticas que expõem a rapariga ao risco de contrair doenças de transmissão sexual.

“Por ocasião desta data queremos exortar a todos os pais, professores, encarregados de educação e guardiões dos nossos ricos costumes e tradições a fazerem a sua parte neste exercício pedagógico. Nós os pais e encarregados de educação, nós os empresários, nós os professores, nós adultos, todos nós, reiteremos o nosso compromisso de nos envolver de forma muito mais activa na redução das vulnerabilidades da nossa

juventude em particular das nossas raparigas. É esta a nossa obrigação moral e patriótica afastar a incerteza e nebulosidade no futuro das nossas crianças de modo a contribuirmos para a construção de famílias mais estáveis de um país mais próspero. Temos de vencer esta batalha. Como um Povo continuemos a enveredar por caminhos que nos leve a encontrar as melhores formas de assegurar vida sã e plena da nossa juventude e em particular da nossa rapariga”, afirmou.

O Chefe do Estado moçambicano destacou que o Governo está a trabalhar de modo que mais



peças tenham conhecimentos sobre o HIV/ SIDA no país o que resulta no crescente número de pacientes que aderem ao tratamento anti-retroviral.

“A moçambicanização das mensagens de luta contra o HIV/SIDA estimulou um engajamento de mais personalidades e instituições na luta contra este mal e na estigmatização dos afectados e infectados. Por outro lado, expandimos o número das unidades sanitárias numa estreita ligação com o sistema comunitário com capacidade e condições para oferecer serviços de aconselhamento, testagem e de profilaxia para a prevenção da transmissão de mãe para o filho. Com um crescente número de unidades sanitárias passamos igualmente a oferecer terapia anti-retroviral para adultos e crianças”, Presidente da República Armando Guebuza dirigindo as cerimónias centrais do Dia Mundial de Luta contra o HIV/SIDA.

Na ocasião a coordenadora residente das Nações Unidas Jennifer Topping disse que Moçambique regista progressos no combate ao HIV/SIDA, mas persistem desafios.

“Verificámos com preocupação os números apresentados colocam a rapariga numa situação de maior vulnerabilidade às infecções pelo HIV/ SIDA pelo seu fraco poder de negociação do sexo seguro o que lhe deixa mais propensa a violência baseada no género, gravidezes precoces, apenas para citar alguns factores”, coordenadora residente das Nações Unidas Jennifer Topping. Este ano o Primeiro de Dezembro assinalou-se sob o lema “Em Defesa da Vida Proteger a Rapariga do HIV/SIDA É um Imperativo Nacional e uma Responsabilidade de Cada Moçambicano”.



ANTI-RETROVIRAL

Número de pessoas que recebem tratamento tende a subir em Nhamatanda

- Mais de mil e quatrocentas pessoas beneficiam do tratamento anti-retroviral no Distrito de Nhamatanda na Província central de Sofala.

BEIRA – Este número representa um aumento em cerca de setenta doentes comparativamente ao que estava a ser ministrado a medicação em 2013, ou seja, mil e trezentos e trinta e cinco. O administrador de Nhamatanda falando a propósito do Dia Mundial de Combate a SIDA, disse que tende a aumentar naquela parcela de Sofala o número de casos diagnosticados.

Para Sérgio Moiane a notificação de mais casos, inscrição e ilegitimidade para o tratamento resulta da expansão dos serviços de aconselhamento e testagem em saúde mormente o programa de TARV em oito das dezanove unidades sanitárias em funcionamento no distrito.

"Nós estamos preocupados com a situação do HIV/SIDA no distrito. Os números não param de subir. Nós estendemos o tratamento anti-retroviral para os centros de Saúde localizados ao longo do Corredor da Beira. Este ano estão a fazer tratamento anti-retroviral mais de mil e quatrocentos doentes, contra mil e trezentos e trinta e cinco de 2013. Portanto há uma subida do número de casos. Também temos a situação de cerca

de quinhentas e trinta e quatro mulheres grávidas que estão a fazer igualmente o tratamento anti-retroviral das novecentas e quarenta e cinco inscritas para este ano para além de cerca de sessenta e seis crianças que também estão a fazer o tratamento anti-retroviral, contra cento e quarenta e sete que tínhamos no ano anterior. Os números podem ter duas vertentes portanto a capacidade de identificação dos casos, a adesão das pessoas ao tratamento anti-retroviral porque antes as pessoas tinham receio de se apresentar nos centros de saúde. Hoje, as pessoas são voluntárias, fazem o tratamento e sabem que com o tratamento as pessoas podem melhorar o seu estado e prolongar a vida", afirmou Moiane.

O administrador do Distrito de Nhamatanda disse que a problemática do HIV/SIDA 'é um desafio, daí que defende o envolvimento de vários sectores da sociedade no seu combate.

"É um grande desafio, estamos a trabalhar em todas as vertentes com todas as organizações a nível das comunidades e nas escolas. Então, eu penso que vamos continuar a trabalhar, mas estamos satisfeitos porque há registo de poucos abandonos o que revela o nível de consciência que as nossas populações têm em relação à pandemia", Sérgio Moiane, administrador do Distrito de Nhamatanda, localizado ao longo do Corredor da Beira falando dos esforços com vista a travar novas infecções do HIV/SIDA.

CIDADE DE QUELIMANE

Jovens incentivados a fazer circuncisão para minimizar contaminação por HIV/SIDA

- As autoridades da Saúde na Cidade de Quelimane defendem a circuncisão masculina como forma adequada para minimizar a contaminação sexual pelo vírus do HIV/SIDA.

QUELIMANE – Esta posição foi assumida por Afonso Henriques técnico de medicina e responsável pela Feira de Saúde realizada no passado sábado na Cidade de Quelimane alusiva ao Dia Mundial de Combate ao Sida que ontem se assinalou. A Feira de Saúde foi promovida pelo Núcleo Provincial de Combate ao Sida em parceria com a Direcção Provincial da Saúde na Zambézia.

De acordo com a fonte o evento tinha vários objectivos com destaque para a sensibilização dos munícipes de Quelimane com vista a aderirem ao uso do preservativo, abstinência

sexual e fidelidade com as suas parceiras visando a redução dos índices de contaminação da doença.

Foi nesta vertente que Afonso Henriques apelou a todos em idades sexualmente activas sobre a necessidade de mudanças comportamentais.

"As formas mais adequadas de se comportar para quem está a viver com o HIV/SIDA e o que deve fazer para que o vírus não possa degradar a sua saúde. Para quem não tenha a doença, o que deve fazer para que esse vírus não entre no seu organismo. É um

conjunto de condimentos, de informações que temos estado a divulgar para podermos minimizar esta situação do HIV/SIDA ao nível da nossa Província da Zambézia no geral e a nível da Cidade de Quelimane de forma particular", Afonso Henriques, técnico de medicina responsável pela Feira da Saúde realizada no passado sábado na Cidade de Quelimane.

A taxa de seroprevalência na Província central da Zambézia situa-se em 12 por cento com maior enfoque nas pessoas com idades compreendidas entre os 15 aos 49 anos.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



TARV contemplou 1,5 milhões de pessoas em África

MAPUTO - A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima em mais de 1,5 milhões de pessoas vivendo com o vírus HIV que, em 2013, iniciaram o tratamento anti-retroviral (TARV) em toda a África sub-Sahariana, elevando para nove milhões o universo de doentes em tratamento.

Na sequência do aumento do acesso ao tratamento anti-retroviral, o número de pessoas que morrem de doenças relacionadas com a SIDA registou uma redução, segundo a mensagem do director regional da OMS para África, Luís Sambo, por ocasião do Dia Mundial de Luta Contra a SIDA, que este ano se assinala sob o lema "Colmatar as Lacunas".

Sambo refere, por outro lado, que os progressos significativos assinalados na luta contra o HIV/SIDA permitiram reduzir o número de novas infecções nos adultos e crianças.

"Os progressos contínuos registados até ao momento dão-nos a esperança de que podemos vencer a batalha contra o VIH/SIDA. Não obstante, é preciso fazer muito mais para colmatar as lacunas significativas que ainda persistem", disse o director regional.

Não obstante aos feitos, a fonte refere que é preciso fazer muito mais para colmatar

as lacunas significativas que ainda persistem, pois a maioria das pessoas da Região desconhece o seu estado serológico em relação ao HIV, o que coloca a importância de alargar o acesso aos testes do vírus.

O acesso à prevenção e tratamento do vírus HIV continua inadequado, sobretudo para muitas crianças e populações de alto risco que estão, deste modo, a ser deixadas para trás, para além de haver uma grande percentagem da população que ainda abandona o tratamento e muitos dos programas nacionais.

A fonte aponta a necessidade de eliminar as desigualdades e os obstáculos no acesso aos serviços para o HIV, promover a testagem para todos e seguir as orientações da OMS relativas ao TARV precoce para às pessoas vivendo com o HIV/SIDA, evitando que haja interrupções na provisão de medicamentos, para melhorar a adesão e a fide-

zação dos doentes, e reduzir a resistência aos fármacos.

As conquistas foram possíveis graças à responsabilidade e solidariedade partilhada pelos governos africanos e de muitos parceiros, através de investimentos financeiros significativos na resposta ao HIV/SIDA.

Os fármacos e as matérias-primas tornaram-se mais acessíveis em todos os países, as formas de prestação dos serviços foram alargadas, o activismo promoveu a visibilidade da epidemia do HIV/SIDA e, crucialmente, as pessoas que vivem com a doença têm estado na dianteira da reposta.

A África sub-Sahariana é a zona do mundo mais afectada pela doença, com cerca de 25 milhões de pessoas com o HIV/SIDA. Segundo a OMS, nove em 10 crianças que vivem com o HIV/SIDA em todo o mundo se encontram na África sub-Sahariana.

O impacto negativo da doença é evidente, por afectar todos os domínios da vida. À medida que os pais e os trabalhadores sucumbem às doenças relacionadas com o HIV, as estruturas e a divisão do trabalho nos agregados familiares e nas comunidades entram em colapso e o dia-a-dia é afectado, sendo as mulheres quem acabam por arcar com a maior parte das dificuldades.

Renamo ocupa primeira posição nos boletins de voto

MAPUTO - A Renamo, maior partido da oposição em Moçambique e seu candidato às eleições intercalares marcadas para 17 de Dezembro, no Município de Cuamba, Província nortenha de Niassa, Manuel Buanacasso, ocupam a primeira posição nos boletins de voto.

No sorteio realizado ontem, em Maputo, pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) colocou, ainda, o candidato da Frelimo, o partido governamental, Zacarias Filipe, em segunda posição, e o do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), a segunda maior força da oposição, Tito Crimildo, em terceiro lu-

gar.

Entretanto, a campanha para esta eleição intercalar decorrerá entre os dias 3 e 14 do mês em curso.

A eleição intercalar surge na sequência da morte, a 14 de Setembro último, de Vicente da Costa Lourenço, edil da considerada capital económica de Niassa, vítima de doença. Os representantes dos três partidos políticos dizem estar preparados para os pleitos naquele município e que as posições não determinam, de modo nenhum, os resultados.

"O sorteio foi transparente. A Frelimo parte com vontade e determinação para partici-

par neste processo. Estamos na segunda posição, mas isso não é o mais importante. Isso por si não tem nenhum impacto e implicação para aquilo que é o desempenho do nosso partido", afirmou o representante da Frelimo, Júlio Manhica.

Por seu turno o representante do MDM, Eduardo Elias disse que foi um sorteio bom e pacífico e o que interessa é a boca da urna. Trabalhar e vencer.

"Estamos satisfeitos com os resultados do sorteio que foi feito hoje e já estamos a trabalhar para o nosso candidato", afirmou o representante da Renamo, André Majibirre.



04.DEZ A 14.DEZ
CFM.MAPUTO



 /mozfashionweek

ASSEGURA JANNIFER TOPPING

ONU vai continuar apoiar prevenção e combate a violência doméstica

- A representante das Nações Unidas em Moçambique reafirma o apoio da ONU ao nosso país na prevenção e combate a violência doméstica.

XAI-XAI - A representante das Nações Unidas em Moçambique, Jennifer Topping afirmou que o organismo de que é representante vai continuar a apoiar o país na prossecução de programas de prevenção e combate a violência doméstica. Jennifer Topping fez este pronunciamento na passada quinta-feira na Cidade de Xai-Xai depois de ter visitado o Gabinete de Atendimento da Mulher e Criança vítimas da Violência Doméstica cuja finalidade era de se inteirar do seu funcionamento.

Jennifer Topping fez saber que as Nações Unidas acabam de aprovar um novo pacote para apoiar Moçambique a partir do próximo ano na formação de técnicos ligados à matéria de violência doméstica e alocação de outros meios.

"Este apoio até agora foi em termos de apoio técnicos, de formação, apoio na área legal e também com alguns meios para o funcionamento dos serviços. Então com certeza vamos continuar este apoio tendo em conta que temos um novo programa que vai ser operacionalizado a partir do próximo ano para o alargamento desta parceria", disse Jennifer Topping.

Apesar de reconhecer que este fenómeno de violência doméstica seja universal Jennifer Topping considera que Moçambique está

num bom caminho no combate a este mal.

A fonte aponta a criação da legislação contra a violência doméstica e de Gabinetes de Atendimento das Vítimas deste fenómeno como sendo um grande avanço que o país alcançou nos últimos cinco anos.

"Claro que Moçambique está a fazer um grande esforço para combater este fenómeno pois já dispõe de um quadro legal que foi aprovado há cinco anos e também um crescimento dos serviços nacionais em termos orçamentais que incluem os serviços de atendimento da mulher e criança vítimas da violência. Com este tipo de parcerias está a crescer cada vez mais estes serviços. Bom temos que reconhecer que há ainda muito trabalho por ser feito, mas temos que

continuar a trabalhar nestas matérias para termos a possibilidade de dar este tipo de apoio a todas as mulheres, crianças e pessoas que são vítimas. Isto exige a expansão da cobertura dos serviços, mais acções formativas de parceria para continuarmos a fortalecer os serviços, mas Moçambique está num bom caminho", representante das Nações Unidas em Moçambique Jennifer Topping considerando de positivo o desempenho do país na prevenção e combate a violência doméstica e no atendimento de pessoas vítimas deste fenómeno.

Na sua visita à Província de Gaza Jennifer Topping fazia-se acompanhar pelos representantes dos países nórdicos nomeadamente a Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia.

MOÇAMBIQUE

Novas espécies marinhas descobertas na costa

MAPUTO - Novas espécies marinhas encontradas ao longo da costa moçambicana poderão ser anunciadas até ao final do primeiro trimestre de 2015. Esta descoberta foi feita na sequência de uma investigação de recursos pesqueiros que está a ser levada a cabo por uma equipa de especialistas nacionais e estrangeiros.

Segundo o responsável do grupo dos investigadores, Jans Otto, citado pelo Notícias, estas novas espécies estão a merecer um registo e a ser devidamente catalogadas de acordo com os diferentes tipos de recursos marinhos. Estes estudos deverão ser divulgados ao longo do primeiro semestre do próximo ano.

Jans Otto falava há dias na Beira durante a atracagem do navio norueguês de investigadores pesqueiros envolvidos no processo que se denomina "Dr Fridtjof Nansen".

"Durante os primeiros 15 dias desta pesquisa

notámos novas espécies ao longo da costa moçambicana, isto nas zonas por onde já passamos no sul e um pouco pelo centro. E esta actividade vai terminar na bacia do Rovuma, na Província nortenha de Cabo Delgado", explicou Otto.

O cientista norueguês sublinhou ainda que para além de apurar novas espécies pesqueiras, a pesquisa irá colher dados que permitirão estimar os potenciais recursos pesqueiros com vista a promover uma pesca responsável e que olha para a sustentabilidade.

Entretanto, o director adjunto do Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Atanásio Brito, disse, a propósito, que este projecto se insere no quadro dos esforços do Ministério das Pescas de promover a actividade pesqueira em Moçambique, daí que se espera que no final desta pesquisa seja aferida a potencialidade da pesca de modo que sejam

redimensionados os investimentos visando o exercício desta actividade.

Atanásio Brito revelou que este trabalho de pesquisa, levado a cabo pelo Ministério das Pescas em parceria com o Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), envolvendo 14 investigadores nacionais e cinco estrangeiros, terá a duração de 30 dias.

A mesma operação custou cerca de 10 milhões de meticais, disponibilizados pelo Estado.

"O potencial de pesca em Moçambique neste momento é estimado em cerca de 400 mil toneladas por ano. Quando falamos de potencial é tudo aquilo que pode ser pescado sem comprometer a reposição do recurso. E com esta actualização esperamos que o valor venha a mudar", frisou o director adjunto do Instituto Nacional de Investigação Pesqueira.

Província de Maputo está preparada para fazer face aos desastres naturais

- Garante Carmelita Namashalua, ministra da Administração Estatal

MAPUTO - O país está em pleno período chuvoso que teve o seu início no passado mês de Outubro e término previsto para Março/Abril de 2015. Tem sido neste período que o país se debate com desastres naturais dentre elas cheias e ou inundações e ciclones. É tendo em linha de conta estes fenómenos que as províncias propensas a estas calamidades se tem vindo a preparar para fazer face aos mesmos eventos. É o caso da Província de Maputo recentemente visitada pela ministra da Administração Estatal Carmelita Namashalua.

A governante no entanto garante que a Província de Maputo tem tudo preparado para fazer face a desastres naturais que possam ocorrer nesta época chuvosa. Em caso de ocorrência de cheias e ou inundações e ciclones, mais de cento e nove mil pessoas que vivem em zonas de risco e não só poderão ser afectadas, daí que o Governo da Província de Maputo tenha accionado um plano de emergência que para além do socorro de pessoas e bens tem também um plano de prevenção que consiste em incentivar as pessoas a deixarem ainda cedo os locais de risco.

Carmelita Namashalua falava sábado último na Ponta de Ouro, Distrito de Matutuine na Província de Maputo no balanço da sua visita de monitoria.

"Temos que avançar em relação a criação de

condições com maior pujança ainda na questão de gestão de calamidade porque sempre que chegámos a época chuvosa temos ainda concidadãos que se encontram em locais de risco. O esforço tem de ser mais ousado ainda na nossa província. Isso está claro e a Província de Maputo assume esse compromisso de que vai continuar a trabalhar de modo que cada vez menos pessoas possam ser afectadas por calamidades naturais. Já foram constituídos os Comitês de Operativos de Emergência (COE) ao nível das provinciais, principalmente naqueles distritos que são mais afectados. Por outro lado, foram mapeados alguns locais que sabemos que são de maior risco principalmente na Matola. Igualmente estamos a trabalhar para que aqueles locais já identificados como os mais seguros, as populações possam es-

tar naqueles locais identificados porque não basta resistirmos estando em zonas de perigo porque ciclicamente seremos afectados. É um esforço que não é fácil, mas estamos a fazer a nível da Cidade da Matola. No cômputo geral posso dizer que os esforços estão a ser feitos, os problemas que ainda enfrentámos hoje tenho a certeza de que é possível superarmos no futuro porque cada vez mais as pessoas aderem ao movimento de que as calamidades naturais afectam a todos nós e é preciso acatarmos as orientações das autoridades competentes", Carmelita Namashalua, ministra da Administração Estatal e o balanço da sua visita de dois dias aos Distritos de Matola, Boane e Matutuine na Província de Maputo no âmbito do Plano de Contingência para a presente época chuvosa.

APOIO DO UNICEF E DO GOVERNO DA AUSTRÁLIA

Vila Municipal de Ribáuê inaugura sistema de abastecimento de água

"Missão cumprida" disse o representante do UNICEF, Koenraad Vanormelingen, marcando a inauguração do sistema de abastecimento de água em Ribáuê, Província de Nampula. Este projecto foi financiado pelo Governo Australiano e pelo UNICEF, sendo implementado numa parceria entre a AIAS, o Governo provincial, os cinco governos locais de Ribáuê, Mecubúri, Rapale, Namialo e Monapo e UNICEF.

Chris Munn, Alto-Comissário Adjunto da Austrália, país que financiou o projecto em parceria com o Governo de Moçambique e o UNICEF, salientou o apoio ao desenvolvimento que o seu país tem prestado a Moçambique nos últimos anos, bem como os desafios comuns que os dois países têm na escassez de água. Ele referiu com orgulho que "o programa contribuiu não só para fornecer água mas também investiu nos sistemas institucionais que podem assegurar a sua sustentabilidade." Por fim reconheceu "a inovação que o UNICEF trouxe para o programa, através de campeonatos de saneamento, abordagens inclusivas para pessoas com deficiência e métodos bem-sucedidos de promoção de higiene"

"Este esforço único visa contribuir na resposta ao atendimento às necessidades em água e saneamento de 2 milhões de pessoas que vivem

nas vilas de Moçambique e a nossa ambição é contribuir para a definição de abordagens, melhores práticas e políticas a nível nacional" finalizou o Dr. Vanormelingen.

O Programa de Água, Saneamento e Higiene em vilas, na Província de Nampula, conhecido como NAMWASH, iniciou a sua implementação com base num acordo de financiamento assinado pelo Governo da Austrália, o Governo de Moçambique e o UNICEF, e tem um custo de 42 milhões de meticais. Este sistema vai beneficiar 8.400 crianças, mulheres e homens no ano 2014 mas tem uma capacidade de fornecer água até 27.000 pessoas nos próximos vinte anos.

A maior parte dos esforços do NAMWASH foram concentrados nos seguintes locais e actividades:

Município do Ribáuê: com uma intervenção global que envolveu o abastecimento de água, a planificação do saneamento, a reabilitação do sistema de água canalizada; infra-estruturas de saneamento melhoradas, as instalações de saneamento públicas e institucionais, incluindo escolas, centros de saúde e mercados; a promoção da higiene; e a modernização do equipamento de recolha de resíduos sólidos.

Vila de Rapale: a planificação do saneamento;

infra-estruturas de saneamento melhoradas, instalações de saneamento públicas e institucionais; a promoção da higiene; água e saneamento nas escolas e a modernização do equipamento de recolha de resíduos sólidos.

Fortalecimento institucional da Delegação Provincial da AIAS e parceiros locais para realizar suas funções e responsabilidades na prestação, regulação, monitoria e assistência técnica dos serviços de água e saneamento.

Vilas de Monapo, Namialo, Mecubúri, planificação do saneamento; promoção da higiene; e o abastecimento de água e saneamento em escolas

À cerimónia também estiveram presentes SEXA Francisco Manuel da Conceição Pereira, Vice-Ministro das Obras Públicas e Habitação, o Secretário Permanente da Província de Nampula em representação de Cidália Chauque, governadora de Nampula, Olinda Sousa, directora-executiva da Administração de Infra-estruturas de Água e Saneamento (AIAS), Pedrito Rocha, director provincial das Obras Públicas e Habitação, Constantino António, presidente do Município de Ribáuê, Ângelo Ramos, delegado provincial da AIAS em Nampula e Jorge Matola, delegado Regional do CRA (Conselho de Regulação de Águas).

O que aconteceu com a economia dos BRICS?

- Em 2001, os BRICS foram considerados países que poderiam remodelar a economia mundial.

Brasil, Rússia, Índia e China -na época o grupo não incluía a África do Sul, foram identificados como economias grandes e de crescimento rápido que teriam papéis globais cada vez mais influentes no futuro. Mas a desaceleração económica pela qual o Brasil está a passar se repete em todo o grupo.

O que aconteceu com estas economias?

Hoje, China e Rússia são possivelmente as mais preocupantes para o resto do mundo no curto prazo. Podem provocar uma reformulação séria e bastante indesejável.

No caso da China, há o risco de a desaceleração económica se transformar em algo mais prejudicial para a economia mundial. Com a Rússia, há a possível consequência económica do conflito na Ucrânia.

A desaceleração da China aconteceria mais cedo ou mais tarde. Na verdade, é notável que não tenha vindo antes.

A China tem registado taxas extraordinárias de crescimento económico há muito tempo - uma média de 10% por ano nas últimas três décadas.

Mas este crescimento é baseado nas taxas muito elevadas de investimento, actualmente em 48% da renda nacional ou PIB.

Quando o investimento é alto assim, há sempre o risco de que muitos projectos acabem sendo um desperdício ou não rentáveis, minando as finanças dos próprios investidores e de qualquer pessoa que tenha emprestado dinheiro a eles.

Poucos países têm taxas de investimento mais altas do que as chinesas - e nenhum deles têm muito a ensinar para a China. São eles Butão, Guiné Equatorial, Mongólia e Moçambique.

Outro factor que ajuda a entender o crescimento chinês é a exportação. Mas não é possível depender disso actualmente, quando o resto do mundo ainda luta para se recuperar da crise financeira.

Transição chinesa

O que o Governo chinês quer fazer é avançar no sentido de um crescimento económico um pouco mais lento e mais influenciado por venda de bens e serviços para os consumidores chineses.

A desaceleração está a acontecer. Já nesta década, a taxa média de crescimento caiu em

mais de dois pontos percentuais.

O homem que inventou o termo "BRICS", Jim O'Neill, então da Goldman Sachs, acredita que a transição pode ser gerida sem muita turbulência. Outros são mais cautelosos.

O professor Kenneth Rogoff, da Universidade de Harvard, diz que a desaceleração da China é ao mesmo tempo inevitável e desejável, mas adverte: "Não é fácil conter o crescimento gradualmente sem provocar problemas generalizados de projectos de investimentos ambiciosos."

Ele diz que se o crescimento chinês entrar em colapso, a queda global poderia ser muito pior que a causada por uma recessão normal nos EUA. Já a Rússia é uma história diferente.

O seu impacto económico potencial sobre o resto do mundo num futuro próximo está altamente relacionado com questões políticas. O conflito na Ucrânia já prejudicou a Rússia economicamente.

As sanções impostas pelo Ocidente e o receio entre os investidores de que elas possam aumentar agravaram uma desaceleração que ocorreria de qualquer maneira.

O país já perdeu 85 biliões de dólares norte-americanos este ano, de acordo com dados do Banco Central.

A Rússia é muitas vezes criticada por ter um ambiente de negócios difícil, devido à burocracia e incertezas sobre o sistema legal. O FMI já falou disso antes, e Jim O'Neill também afirma que a Rússia precisa de normas confiáveis de direito empresarial.

Os problemas da Rússia já tiveram impacto económico além das suas fronteiras, notadamente na Alemanha.

As exportações para a Rússia caíram acentuadamente - o que é um factor importante por entender por que a Alemanha está perto da recessão.

Olhando para o futuro, o FMI também advertiu que "riscos geopolíticos", ou seja, a crise na Ucrânia e no Oriente Médio, são algumas das principais ameaças para a recuperação

da economia global que já é, nas palavras do próprio FMI, "fraca e desigual".

Força da Índia

Outros dos BRICS com problemas claros é o Brasil - apesar de o país representar menos perigo no contexto global.

Assim como a Rússia, é uma economia em que as exportações de commodities desempenharam um papel importante para os bons resultados da década de 2000.

Na Rússia, o que se exportava era de petróleo e gás. Já o Brasil tem minério de ferro e commodities agrícolas como soja, café e açúcar. Jim O'Neill diz que ambos precisam tomar medidas para tornarem-se menos dependentes do sector de commodities.

Devem melhorar a sua competitividade de trabalho, diz, e se tornarem mais atraentes para o investimento privado noutras indústrias.

Entre os países do BRIC original - que não inclui a África do Sul, a Índia aparentemente é o que está a causar menos ansiedade nos mercados financeiros e instituições económicas internacionais no momento.

O crescimento ganhou força este ano, embora esteja muito aquém daquele da década anterior.

Muitos investidores receberam bem o novo governo de Narendra Modi, que assumiu o cargo em Maio.

"Estou mais optimista do estive por algum tempo sobre a Índia", diz Jim O'Neill.

Então, os BRICS estão a desmoronar?

É bom lembrar de onde este conceito veio. Ele apareceu pela primeira vez num artigo escrito em 2001 por Jim O'Neill.

Não era um grupo, mas apenas uma maneira conveniente, com uma sigla agradável, para detectar tendências importantes.

Somente anos depois os países começaram a fazer cúpulas anuais e, nesta fase inicial, o grupo não incluía a África do Sul. O "s" no final de BRICS aparecia apenas como um plural.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



Saiba como é a vida de quem tem apenas um rim

- Os rins exercem funções muito importantes para o bom funcionamento do organismo, como regular a pressão arterial, produzir células vermelhas, activar a vitamina D e, principalmente, filtrar fluidos para expelir toxinas.

No entanto, muitas pessoas vivem com apenas um rim, como o ex-jogador Pelé, que foi internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, para tratar uma infecção urinária 11 dias após a retirada de cálculos renais. Isso não significa, porém, que essas pessoas sejam obrigadas a seguir determinadas restrições ou que elas corram risco de ter problemas de saúde.

É possível levar uma vida normal e saudável com apenas um desses órgãos.

Entenda a seguir os motivos pelos quais alguém vive com apenas um rim e os efeitos desta condição:

1) Porque uma pessoa tem só um rim?

Existem quatro razões mais comuns para isso. A pessoa pode ter nascido com apenas um rim, uma condição conhecida como agenesia renal. Isso é mais comum entre homens, segundo o instituto de pesquisa Kidney Research, do Reino Unido.

Também é possível nascer com ambos os rins, mas apenas um deles funciona.

A pessoa ainda pode ter um dos seus rins retirados por causa de uma anormalidade na sua formação anatômica, para tratar um sério trauma causado por um acidente ou por causa de uma doença, como cancro ou pode ter doado um dos rins a quem precisava de um transplante.

Segundo relatos da imprensa, Pelé teve um rim extraído nos anos 70 nos Estados Unidos, no final da sua carreira como atleta, por ter tido um tumor no órgão.

2) Ter só um rim gera problemas de saúde?

A maioria das pessoas que tem apenas um rim leva uma vida saudável.

Em geral, quem nasce com apenas um rim saudável ou tem um retirado ainda na infância

não enfrenta problemas no curto prazo.

Porque o rim restante cresce mais rápido e se torna maior do que um rim comum, um fenómeno conhecido como "crescimento compensatório" ou "crescimento regenerativo".

Este único rim pode chegar a ter quase o mesmo tamanho de dois rins juntos. Isso permite ao órgão realizar o trabalho que caberia aos dois rins.

O mesmo ocorre com quem vive com apenas um rim após um transplante. O órgão cresce e torna-se até 40% mais potente do que um rim comum.

Mas foram observados efeitos ao longo de um período maior de tempo entre aqueles que nasceram com um rim apenas ou tiveram um retirado na infância.

É possível sofrer uma pequena perda de função renal, o que não afecta muito a expectativa de vida. Esta condição leva, em média, 25 anos para ser desenvolvida, segundo o instituto americano de pesquisa National Kidney Foundation.

Estas pessoas ainda podem ter pressão alta quando ficarem mais velhas ou apresentar um excesso de proteína na urina, o que leva o corpo a reter fluidos e sódio, causando um inchaço nos tornozelos e no abdómen.

3) É preciso ir com mais frequência ao médico?

A pessoa deve testar a sua função renal por meio de exames pelo menos uma vez por ano,

de acordo com a National Kidney Foundation. Isso pode ser feito por meio de exames de urina e sangue.

Ainda é preciso monitorar a pressão arterial.

4) A pessoa pode praticar desportos?

O exercício físico é uma prática saudável e recomendada, mas alguns médicos recomendam ter cuidado e evitar lesões ao órgão, que, por ser maior e mais pesado, também é mais susceptível a traumas.

Uma forma de fazer isso é usar uma protecção sobre a roupa durante a actividade.

Alguns médicos ainda recomendam evitar desportos de contacto, como futebol, basquete, lutas e artes marciais, para prevenir danos aos órgãos.

5) Há uma dieta especial?

A maioria das pessoas com só um rim não precisa seguir uma dieta especial. Mas a Kidney Research recomenda consumir menos sal e beber bastante água, entre seis a oito copos por dia.

Mas, quando a pessoa precisou de um transplante motivados por uma doença ou falha renal, pode haver algumas restrições na alimentação, o que varia a cada caso e depende da avaliação médica.

Assim como quando a pessoa apresenta uma concentração de proteína acima do normal na urina, sendo recomendada uma dieta com menos proteína.

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.

Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file



Estamos na Rua Consiglieri Pedrosa N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique



*Festas Felizes
Frescas e Minerais*

Misteriosa escultura 'fálica' causa polémica em Milão

Uma escultura surgida de noite para dia numa praça de Milão vem provocando protestos na cidade. A obra, instalada na Piazza Risorgimento, na zona central da cidade do norte da Itália, é composta de quatro estruturas que se assemelham a aspargos, dedos ou – segundo muitas pessoas – órgãos masculinos erectos.

"Têm indubitavelmente uma forma fálica", comentou o jornal La Repubblica. Moradores e políticos conservadores locais criticaram fortemente a escultura, que ninguém parecia saber de onde viera - ou como viera.

Especulações se multiplicaram nas redes sociais sobre a origem da obra: as versões eram de que se tratava desde uma brincadeira de mau gosto até uma provocação por um artista de vanguarda.

A vereadora Silvia Sardone, do partido de direita Forza Italia - do ex-Primeiro-ministro Silvio Berlusconi, foi uma das que protestaram pela presença de um "símbolo fálico" em uma praça frequentada por crianças e idosos.

"É uma obra constrangedora e que vem causando muito desgosto aos moradores locais", afirmou Sardone. A vereadora exigiu a retirada do que chamou de "monumento ridículo".

Mistério resolvido

No primeiro momento, a prefeitura de Milão informou que não sabia de onde tinha vindo a escultura. A cidade chegou até a declarar que poderia mesmo retirá-la da praça.

No entanto, a secretaria de Cultura municipal acabou pondo fim ao mistério: a estátua com o título *Four Sentinels* (Quatro Sentinelas), foi feita pelo artista americano Gavin Kenyon, e deverá ficar exposta na praça milanesa até

Janeiro de 2015.

O secretário de Cultura de Milão, Filippo Del Corno, defendeu a obra. "Sabemos que ela causou polémica e discussões, mas essa é uma reacção frequente com obras de arte", disse.

Segundo Del Corno, a escultura representaria "uma nova interpretação dos monumentos da cidade através de um processo de abstracção e experiência de novas formas".

Num bar à frente do monumento, o assunto gerou polémica imediata. Há quem considere a escultura divertida: "Acho que pode ser considerada uma exaltação da sexualidade", brinca um morador.

A obra, no entanto, não agradou outra moradora: "É uma obra ridícula, devia ser retirada já". Informada de que a escultura vai ficar ali até Janeiro, ela criticou: "É horrível".

Houve um consenso entre os frequentadores do bar: independentemente do conceito original, a escultura, segundo eles, parece mesmo representar quatro falos erectos.

COM BONECO A TIRACOLO

Ventriloquo reverte 'ordem de silêncio' em tribunal

- Um ventríloquo sul-africano conseguiu na quinta-feira passada reverter uma ordem de silêncio que o impedia de criticar um cantor africânder do país.

Conrad Koch foi ao tribunal acompanhado do seu boneco para ouvir a decisão do juiz sobre a proibição. A ordem de silêncio havia sido imposta depois de Koch acusar Steve Hofmeyr de racismo devido a um tuíte do cantor. Nele, Hofmeyr dizia: "Não quero ofender ninguém, mas pelo que me consta os negros foram os arquitectos do apartheid. Vá saber".

O apartheid foi um regime de segregação racial adoptado de 1948 a 1994 na África do Sul no qual os direitos da grande maioria dos cidadãos foram limitados por um governo controlado pela minoria branca. Muitos deles falavam o africânder, variante do holandês que se popularizou no país com colonos europeus.

O magistrado Naren Sewnarain afirmou que o músico "havia exposto a si mesmo a críticas, sátiras e ao ridículo".

"O tribunal não acredita que Hofmeyr deva receber tal tipo de protecção do Estado", afirmou o juiz.

Polémica

No auge da briga que se desenrolou no Twitter no mês passado, Koch criticou os patrocínios aos shows do cantor.

Segundo Pumza Fihlani, correspondente da BBC em Joanesburgo, Hofmeyr sempre se envolveu em polémicas e é frequentemente acusado de racismo. O cantor nega todas as acusações.

Muitos africânderes o vêem como um herói,

que tuíta sobre injustiças, como os assassinatos de fazendeiros brancos e como esse grupo étnico "vem sendo marginalizado" desde o fim do governo controlado pela minoria branca em 1994, acrescenta Fihlani.

Na sua defesa, os advogados de Koch argumentaram que, como uma figura pública com opiniões fortes, Hofmeyr tinha consciência de que poderia esperar por uma "reacção robusta".

A ordem de silêncio temporária impedia Koch de ameaçar, assediar ou fazer qualquer tipo de comentário difamatório sobre o cantor.

O ventríloquo também havia sido proibido de mencioná-lo nas redes sociais.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco G. Magalhães, Nº 433 Mapão - Tel: 21 483 3812 - Cel: 92 882 7480 - 011 3003 0000 - Email: clinicasastd@clinet.org



...é mais saúde.

Exposição fotográfica discute conceito de moradia em São Paulo

- A exposição começa no próximo sábado (6), na Caixa Cultural São Paulo, no centro da capital, e fica em cartaz até 1º de Março de 2015.

Uma exposição em São Paulo discutirá a situação e o conceito de moradia na capital paulista. Denominada “São Paulo: Dentro e Fora”, a mostra apresentará 31 fotografias e instalações de Paulo Pampolin, produzidas ao longo de duas décadas de trabalho.

“A exposição discute a questão da moradia em São Paulo, cidade com o maior déficit habitacional do Brasil.

Convivemos com isso no dia-a-dia. Observamos pessoas morando nas ruas e milhares de habitações colectivas espalhadas pelo centro. Além disso, recentemente ocorreu um boom imobiliário, elevando os preços dos aluguéis e dos imóveis. Tudo isso influenciou nossa relação com a moradia”, destacou Lucila Mantovani, uma das curadoras da exposição, em parceria com Lúcia Camargo.

Segundo ela, 30% das pessoas que vivem em São Paulo moram de forma muito precária, em favelas, cortiços ou habitações colectivas. “Esse pessoal ocupa apenas 10% do território. É uma questão alarmante”, ressaltou a curadora.

Em entrevista à Agência Brasil, Lucila informou que as fotos de Pampolin retratam São Paulo como um todo. “Entretanto, a questão da moradia saltou nas imagens dele”, disse. Ela acrescentou que as fotos, que caminham entre o trabalho documental e autoral, mostram incêndios em favelas, a arquitetura da cidade e ocupações colectivas. “Há imagens de um prédio, tiradas à noite, com várias janelas mostrando a diversidade da relação humana com o lar e como cada pessoa decora sua casa”, observou.

Para a curadora, a exposição não pretende apenas discutir moradia por meio de abordagem social ou política. “O problema tem um lado muito poético. Quem mora nas ruas também pinta paredes ou coloca um quadro para demonstrar que ali é sua casa, situação afectiva que temos com São Paulo. Cada

um acaba criando relação afectiva com o lugar que escolheu para morar”, assinalou.

A exposição conta com duas partes interactivas. A primeira, no hall central, utiliza 30 imagens de Pampolin em monóculos. “Os monóculos cairão do teto e as pessoas poderão ver algumas outras imagens além das que estão impressas na parede”, explicou a curadora.

A segunda, uma parede ocupada pelo visitante, tem como intervenção inicial polaróides feitas por adolescentes. “Sobre o recorte da foto de Paulo Pampolin temos um projecto educativo do fotógrafo Luciano Spinelli, que é um workshop com crianças e adolescentes que moram no Cine Marrocos. São fotos vivenciais, que dialogarão com as fotos do Paulo”, comentou. De acordo com a curadora, essa parede ficará aberta para que os visitantes da mostra escrevam mensagens ou falem sobre a moradia.

A exposição começa no próximo sábado (6), na Caixa Cultural São Paulo, no centro da capital, e fica em cartaz até 1º de Março de 2015. A programação inclui mesa-redonda, oficina e debate. Todas as actividades são gratuitas.

Cante Alentejano é Património Cultural Imaterial da Humanidade

O tradicional “cante” alentejano, canto colectivo de modulação vocal, sem instrumentos, comum no Alto e Baixo Alentejo, no sul de Portugal, foi declarado Património Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

O tradicional “cante” alentejano, canto colectivo de modulação vocal, sem instrumentos, comum no Alto e Baixo Alentejo, no sul de Portugal, foi declarado nesta quinta-feira (27) Património Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

O reconhecimento foi anunciado pelo Comité Intergovernamental da Unesco para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da Humanidade, que está reunido esta semana em Paris (França).

O comité aprovou a candidatura do cante alentejano e a sua inscrição na lista representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Segundo a Wikipédia, trata-se de um canto coral, em que alternam um ponto a sós e um coro, havendo um alto preenchendo as pausas e rematando as estrofes.

A sua origem pode vir tanto do canto gregoriano como da cultura árabe, se bem que certos musicólogos se apercebem no cante de aspectos bem mais primitivos, pré-cristãos e possivelmente mesmo pré-romanos.

Antigamente, o cante acompanhava ambos os sexos nos trabalhos da lavoura. Público era também o cante nos momentos masculinos de ócio e libação, seja em quietude, seja em percurso nas ditas arruadas. O público era o cante ainda mais solene das ocasiões religiosas. Outro cante existia no domínio doméstico, onde era exercido principalmente por mulheres e no qual participariam também meninos.

De acordo com a mesma fonte, o canto começa

invariavelmente com um ponto dando a deixa, cedendo o lugar ao alto e logo intervindo o coro em que participam também o ponto e o alto. Terminadas as estrofes, pode o ponto recomençar com um nova deixa, seguindo-se o mesmo conjunto de estrofes. Este ciclo repete-se o número de vezes que os participantes desejarem. Esta característica repetitiva, assim como o andamento lento e a abundância de pausas contribuem para a natureza monótona do cante.





Barcelona vence em Valência com golo no último minuto

Busquets fez, aos 90+3', o golo que derrotou a equipa de Nuno Espírito Santo e que mantém o Barcelona a dois pontos do Real Madrid.

Um golo de Busquets, praticamente no último lance da partida, de o triunfo ao Barcelona no terreno do Valência, por 1-0, e manteve os catalães a dois pontos do Real Madrid, na Liga espanhola de futebol.

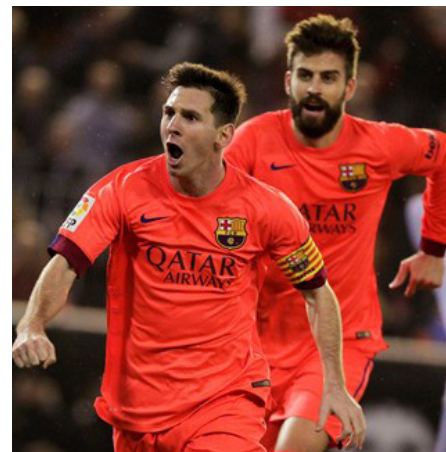
No jogo grande da 13.^a jornada, em que ambas as equipas somaram várias oportunidades para marcar, o médio espanhol acabou por garantir, aos 90+4 minutos, um inesperado triunfo para o FC Barcelona, numa altura em que já era quase certo o nulo.

Após centro de Lionel Messi, o guarda-redes do Valência, o brasileiro Diego Alves, ainda

impediu um primeiro cabeceamento de Piqué, mas nada pode fazer para parar a recarga a Busquets.

Este foi o terceiro jogo sem ganhar e a segunda derrota consecutiva da formação comandada pelo português Nuno Espírito Santo, que apresentou o seu compatriota André Gomes no "onze" titular.

Com este resultado, o Barcelona continua na segunda posição a dois pontos do Real Madrid, que no sábado venceu no terreno do Málaga, por 2-1, enquanto o Valência foi ultrapassado pelo Sevilha e caiu para o quinto lugar.



Pirlo resolve o dérbi de Turim no último minuto

A Juventus venceu o Torino por 2-1, graças a um golo de Andrea Pirlo nos "descontos" da partida.

A Juventus venceu neste domingo o Torino (2-1), nos "descontos" do dérbi de Turim, num jogo em que os visitantes conseguiram marcar pela primeira vez ao rival em 12 anos, mas sem resultados práticos.

Na 13.^a jornada, o Torino esteve perto de ser o primeiro a pontuar em casa dos tricampeões nacionais, mas um golo do capitão Andrea Pirlo, ao cair do pano, fez prevalecer a "lei do mais forte".

Vidal abriu o marcador de penálti, aos



15 minutos, mas Bruno Peres, numa excelente jogada individual, fez o empate (23').

Mesmo no último lance do jogo e com a "Juve" reduzida a dez (expulsão por acumulação de amarelos de Lichtsteiner, aos 78 minutos), Pirlo rematou rasteiro de fora de área e manteve a equipa 100 por cento vitoriosa em casa.

O triunfo permitiu à Juventus reforçar a liderança (34 pontos), mas a AS Roma (2.^a, 28 pontos) poderá voltar a colocar a diferença em três pontos, caso vença na recepção ao Inter de Milão.

Dortmund cai para o último lugar na Bundesliga



Os vice-campeões alemães perderam por 2-0 em Frankfurt e contabilizam apenas 11 pontos em 39 possíveis.

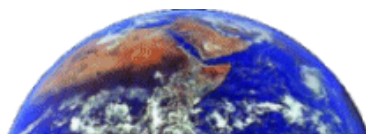
O Dortmund prosseguiu a sua "agonia" na Bundesliga, ao perder em Frankfurt com o Eintracht, por 2-0, na 13.^a jornada.

A equipa treinada por Jürgen Klopp mantém-se com a "lanterna vermelha", registando apenas 11 pontos, menos dois do que o trio constituído por Friburgo, Estugarda e Hamburgo.

Alexander Meier, aos cinco minutos e Haris Seferovic, aos 78', fizeram os golos do Eintracht.

Também neste domingo, o vice-líder Wolfsburg, com Vieirinha a titular, ganhou por 1-0 ao Borussia Moenchengladbach.

Robin Knoche, aos 12 minutos, fez o único golo que deixa o Wolfsburg a sete pontos do Bayern.



MAS COM 'ÊNFASES DIFERENTES'

Uruguai pós-Mujica vai trazer continuidade

- Os uruguaios voltam às urnas neste domingo para escolher, em segundo turno, quem será o sucessor de José "Pepe" Mujica a partir de 1º de Março.

À frente nas pesquisas de intenção de voto, com uma média de 54%, o oncologista Tabaré Vázquez, de 74 anos, representa a manutenção da Frente Ampla de Mujica no Executivo. O ciclo de gestões da coalizão no Uruguai foi iniciado pelo próprio Vázquez em 2005, quando se tornou o primeiro presidente de esquerda do país, depois de 174 anos de governos dos tradicionais partidos Colorado e Nacional (ou Blanco).

Em segundo lugar nas pesquisas de intenções de voto, com média de 41%, aparece Luis Lacalle Pou, advogado de 41 anos do Partido Nacional que teve sua campanha pautada pela promoção de uma "revolução positiva". Seu lema é manter o que é bem avaliado no país (como os programas de redução de pobreza) e mudar o que vem sendo criticado – principalmente educação e segurança, as duas maiores preocupações dos cidadãos uruguaios actualmente, segundo pesquisas de opinião.

"Em política nada está garantido, mas todos

os institutos de pesquisa indicam a vitória de Vázquez, o que nos permite considerar que teremos um terceiro governo de esquerda, e com maioria parlamentar", diz à BBC Brasil o historiador e analista político Gerardo Caetano.

Ele avalia que a aposta no Mercosul será mantida por parte do Uruguai, apesar do interesse manifestado por Danilo Astori - economista que será ministro da Fazenda em um eventual governo de Vázquez - pela Aliança do Pacífico (bloco formado por Chile, Colômbia, México e Peru). "Mujica é

muito pró-integracionista, e aqui há uma diferença com Vázquez, mas a Frente Ampla continuará mantendo a integração em sua perspectiva. Vai continuar com um alinhamento forte com o que o Brasil fizer."

O analista político Alvaro Padrón, pesquisador da Universidad de La República, concorda com Caetano e enfatiza a importância da maioria parlamentar que terá a coalizão de esquerda para governar, especialmente com relação a problemas domésticos.

"Entre o governo de Mujica e o de Tabaré, o Uruguai mudará muito pouco, pois se trata da repetição de um presidente que já foi mandatário do país antes de Mujica. Estamos diante de uma certa continuidade", resume.

"Para a próxima gestão, a esquerda assumiu dois dos principais focos de debate da campanha, educação e segurança, e a partir de Março tentará promover iniciativas que gerem resultados. Em educação o novo governo vai tentar mostrar uma mudança de rumo."

HONG KONG

Manifestantes e Polícia entram em confrontos na sede do Governo

- Activistas pro-democracia entraram em confronto com a polícia em Hong Kong neste domingo enquanto tentavam cercar a sede de governo.

Manifestantes carregando guarda-chuvas, símbolo do movimento, enfrentaram os policiais, que usaram spray de pimenta e cassetetes. Os protestos ficaram mais violentos depois que a polícia começou a dismantlar um dos vários acampamentos estabelecidos pelos activistas durante os dois meses de protestos em Hong Kong, que é uma região administrativa especial dentro da China.

Os manifestantes querem que o povo de Hong Kong escolha seus próprios líderes sem a interferência do governo da China.

A China, por sua vez, afirma que vai permitir eleição universal para a região em 2017, com ressalvas.

As eleições de 2017 serão as primeiras em que os cidadãos da ex-colônia britânica poderão escolher diretamente seu governador. Mas os nomes terão de passar antes por um comitê especial apontado por Pequim.

Cercando o governador

Os protestos começaram com um comício no domingo no qual líderes estudantis disseram à multidão que vão aumentar sua campanha de oposição ao poder chinês em Hong Kong. A polícia então atacou os manifestantes, tentando fazer a multidão recuar. Os mani-

festantes invadiram uma rua perto do gabinete do governador de Hong Kong, CY Leung.

"A ação visava paralisar a operação do governo. (...) Acreditamos que precisamos concentrar a pressão na sede de governo, o símbolo do poder do governo", disse o líder estudantil Alex Chow, segundo a agência de notícias As-

sociated Press.

Este é apenas um dos últimos confrontos entre o movimento pró-democracia e a polícia. Na semana passada, mais de cem pessoas foram presas em um acampamento no bairro comercial de Mong Kok, quando a polícia dispersou os activistas.

